

Prezado Mestre Geral Representante,

Como discípulos do Mestre Gabriel e pertencentes a diferentes graus hierárquicos dentro da União do Vegetal, queremos, com todo respeito, deixar registrado o nosso posicionamento e sentimento frente aos acontecimentos institucionais, que envolvem o cenário político atual. Temos ciência que muito do que será colocado nesta carta já deve ter sido tratado diretamente com o senhor, mas consideramos relevante uma manifestação formal, para que se registre em nossa história da UDV a presença da diversidade, da pluralidade de opiniões e, principalmente, do direito de examinar e de continuar seguindo o Mestre pela consciência.

Somos discípulos da União do Vegetal que estamos vendo com preocupação a manifestação de apoio, por parte de pessoas da alta hierarquia da União, a posicionamentos políticos, que compreendemos como contrários aos ensinamentos do Mestre. Como cidadãos brasileiros, de uma forma ou de outra, somos afetados pela polarização política que se instalou no país. Então, as nossas palavras neste documento não têm a intenção, de forma alguma, de manifestar posicionamentos de uma vertente política específica. O que nos mobiliza é a responsabilidade em trazer alguns contrapontos frente ao que está sendo posto, para que possamos juntos continuar equilibrando esse grande navio que é a União do Vegetal.

Longe dos discursos superficiais de Direita e de Esquerda, que não têm a capacidade de resolver os problemas mais essenciais da humanidade e da natureza, queremos tratar de valores. A forma como alguns assuntos estão sendo abordados, no discurso e na prática, pelo atual governo, não traduzem simplesmente uma visão política, mas ferem a dignidade humana e, por isso, não se alinham ao objetivo central da União do Vegetal, trazido pelo Mestre, de fazer uma paz no mundo. Acreditamos que, em qualquer direcionamento político, seja ele de Direita ou de Esquerda, existem pessoas dignas e que fazem um trabalho de excelência em prol da sociedade.

Embora o Mestre Geral Representante tenha se manifestado assertivamente a respeito do posicionamento apartidário da União do Vegetal, a manifestação de pessoas da

Direção, especialmente de Mestres da Alta hierarquia, em redes sociais, sessão ou grande mídia, em defesa das diretrizes do atual governo está sujeito a resvalar na instituição. Temos todos o nosso livre-arbítrio, mas, como ensina o Mestre, temos responsabilidade pelos lugares que ocupamos.

Pelo lugar que estas pessoas ocupam dentro da União, elas se tornam formadoras de opinião. Suas imagens pessoais são confundidas com os seus lugares dentro da instituição e, ao se posicionarem publicamente, sua opinião não é do indivíduo com CPF, mas de uma pessoa que representa a instituição.

As nossas principais inquietações têm sido com o alinhamento dessas importantes autoridades do Centro com discursos e práticas políticas que, sob o nosso ponto de vista, estão em desacordo com os ensinamentos do Mestre e, por isso, estão gerando intranquilidade. Pela influência institucional que elas possuem, nos preocupamos se a União, no âmbito público e interno, está sendo percebida e mantida como apartidária. As manifestações pontuais do MGR foram essenciais para buscar manter o equilíbrio da irmandade, mas o debate, a publicação de vídeos e outras formas de posicionamento continuam.

Para que possamos refletir a respeito da dissonância entre as manifestações de representantes do governo atual e as palavras do Mestre, queremos trazer algumas ponderações. O Mestre nos ensina a respeito do **poder da palavra**, dizendo que **é ela quem traz tudo para nós**. Como esse ensino se alinha aos discursos públicos desrespeitosos em relação às minorias? De palavras que incitam a violência? Das manifestações que promovem um negacionismo da ciência e que relativiza problemas socioambientais e de saúde graves? Dos palavrões proferidos em reuniões ministeriais e discursos oficiais, desrespeitando os lugares que ocupam?

A respeito do Mestre ter criado a União do Vegetal com o **pensamento de fazer uma paz no mundo**, e de ter deixado como **símbolo da União a Luz, a Paz e o Amor**, consideramos que alguns posicionamentos emblemáticos desta política de governo são completamente contrários a esses propósitos. A título de exemplo, citamos: a liberação

de armas de fogo, que foi, inclusive, símbolo da campanha, com representação de uma arma com as mãos, e se constituiu no primeiro ato deste governo; os discursos de ódio contra pessoas de alinhamento de esquerda, com o uso de palavras como “esquerdopatas”, “esquerdistas sociopatas” ou qualquer outra designação vexatória; as manifestações públicas de que adversários políticos são inimigos e que devem ser eliminados; as declarações a favor da Ditadura Militar e em defesa de torturadores; os discursos preconceituosos e violentos contra minorias; as políticas contrárias à preservação ambiental; a disseminação do uso da mentira (“fake news”) para influenciar a opinião de pessoas; o discurso fundamentalista que cria no imaginário coletivo a ideia de que o governo e seus seguidores são os únicos “cidadãos de bem”; os discursos e práticas políticas que ameaçam o Estado laico e o direito de manifestação de diferentes crenças; a relativização de problemas sérios, como a COVID-19, com prejuízos maiores para populações de baixa renda.

Como hoasqueiros, que bebem o Vegetal, composto de duas plantas nativas da floresta Amazônica e que compreendem a natureza como sagrada, temos nos sensibilizados bastante com a questão ambiental. A desregulamentação das políticas ambientais, anunciada desde a época de campanha, está sendo colocada em prática. A relativização dos incêndios na Amazônia e no Pantanal e a falta de ação para contê-los; o movimento político para implementar atividades econômicas destrutivas em áreas de floresta e terras indígenas e o desmonte dos órgãos ambientais oficiais, como Ibama e ICMBio são alguns exemplos desta política que coloca em risco a sustentabilidade da vida. Dentro do nosso contexto de União do Vegetal, o problema não são só os posicionamentos políticos, mas a defesa desse tipo de política por dirigentes da União.

Outro ponto que nos chama atenção é que muitos desses posicionamentos de dirigentes defendendo a política atual são colocados como incontestáveis. A palavra do Mestre de que **devemos desconfiar que podemos não estar certos** parece não caber nessas manifestações. Inclusive, pessoas que já questionaram sobre alguns desses posicionamentos em redes sociais foram ameaçadas de serem processadas ou ficaram sujeitas a punições.

Vale lembrar ainda, como nos ensinou o Mestre, que a União do Vegetal está plantada em caráter definitivo na Terra. Este governo passará e nós não precisamos nos envolver com algo que não tenha coerência com a palavra do Mestre para assegurar a permanência da União no Brasil e no mundo. A ideia, reforçada por alguns, de que o apoio ao atual governo teria como pressuposto auxiliar a União do Vegetal, na nossa compreensão, não condiz com o que aprendemos na União. Cativar as autoridades é bem diferente de fazer o jogo de poder ou de ignorar os nossos princípios.

Diante da hierarquia institucional em que estamos inseridos e da polarização que estamos vivendo, reconhecemos a dificuldade atual em manter a abertura ao diálogo. De modo geral, os posicionamentos estão divididos e existe o receio em tratar de assuntos delicados. A decisão, então, de enviar esta carta tem também a ver com isso – com um posicionamento de confiança para formalizar outros pontos de vista e para deixar sempre vivo dentro da União que todos nós somos partes do corpo do Mestre e importantes para manter a União do Vegetal equilibrada dentro do símbolo da Luz da Paz e do Amor.